



Editorial

O segundo número de 2019 da Revista Profissão Docente reúne um conjunto de artigos que abordam temáticas relacionadas às desigualdades, quer sociais ou de gênero, às identidades e suas relações com a educação. Num momento histórico e político do Brasil em que pesquisas e discussões nesses campos estão sendo desqualificadas e desvalorizadas, as contribuições desses artigos poderão incentivar os pesquisadores que a elas se dedicam e fomentar outras produções. O desejo e o compromisso com uma educação plural e transformadora não podem ser arrefecidos e serem arrastados por essa onda de ataques aos intelectuais brasileiros.

Neste conjunto se insere o texto de Geize Kelle Nunes Ribeiro, Wender Faleiro da Silva e Juliano da Silva Martins de Almeida, intitulado “Educação e desigualdade social na atualidade: uma discussão a partir do conceito de pensamento abissal”. Embasados em autores como Boaventura Santos, Miguel Arroyo e Paulo Freire, discutem o pensamento que “invisibiliza e torna inexistente tudo que não se enquadra nos princípios epistemológicos/metodológicos da racionalidade científica hegemônica/dominante”. Reiteram a possibilidade do diálogo entre o conhecimento científico e a pluralidade de conhecimentos numa perspectiva da ecologia de saberes.

Sauloeber Tarsio de Souza e Kênia Marcia Rodovalho Giroto, em “Feminização do magistério e os impactos na vida de professores nos ensinos infantil e fundamental (Pontal Mineiro)”, tratam da presença masculina na docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental frente ao processo de feminização do magistério, nesses níveis de ensino. Apontam as resistências constatadas a partir de pesquisa realizada com quatro professores que atuam no Pontal do Triângulo Mineiro.

O artigo “Desigualdade de oportunidades: ‘injustiças democráticas’ em colégios de aplicação”, de autoria de Alice Miriam Happ Botler e Viviane Alves de Lima Silva, também discute a questão das desigualdades sociais e a demanda por igualdade de oportunidades. A partir de um estudo de caso, no qual se analisam concepções e práticas de gestão escolar, problematizando a implantação do sistema de cotas para ingresso de novos alunos.

Com aporte teórico nas reflexões de Michel Foucault, o texto “A escola da mestra Silvina (Cora Coralina) e a formação dos corpos ‘dóceis’ ”, de Elia Cristina Alves dos Santos, Luísa Helena Silva e Alves e Geraldo Gonçalves de Lima, traz uma reflexão sobre a sociedade

disciplinar e a instituição escolar na formação de corpos “dóceis”, espaço em que a professora é detentora do poder, enquanto os alunos são seres passivos.

O outro bloco diz respeito à formação de professores e às práticas escolares. Nele se insere o artigo de Wilney Fernando Silva e Gersiane Franciere Freitas Ribeiro, que, no âmbito da pesquisa em História da Educação, aborda as práticas escolares realizadas no Grupo Escolar João Alcântara da cidade de Porteirinha/MG, no período de 1935 a 1955 e a formação religiosa que nele se realizava, como missão sagrada. O artigo se intitula “Práticas escolares e a formação religiosa das professoras da cidade de Porteirinha/MG (1935 a 1955)”.

No bojo da licenciatura em Química, está o artigo “Modelos educacionais na licenciatura em Química: um estudo documental envolvendo trabalhos de conclusão de curso”, que investiga os modelos educacionais presentes nestes trabalhos. Os autores Marcelo Caetano Alexandre Marcelo e Carlos Ventura Fonseca identificam a prevalência de algumas práticas pedagógicas, a tradicional e a construtivista, e apontam a necessidade de que as discussões se ampliem envolvendo outros aspectos.

Inserese neste grupo, a entrevista realizada por Rosemira Mendes de Sousa e Orlando Fernández Aquino com o professor Dr. Roberto Puentes Valdés, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sobre desafios na educação brasileira que se referem à pesquisa científica e à formação de professores, sobretudo a formação continuada. O professor é um estudioso da didática desenvolvimental e tem se empenhado na construção e sistematização do conhecimento científico produzido neste campo, de modo especial, pelos psicólogos e didatas da ex-União Soviética.

Esta edição traz, ainda, uma resenha de uma coletânea que tem como foco suprir as necessidades de leitura e escrita dos alunos que ingressam na universidade, nos cursos de graduação, de autoria de Bruno Henrique da Silva Sousa e Acir Mário Karwoski.

Agradecemos a todos que colaboraram com esta edição, os autores, os pareceristas, os editores e os revisores. Deixamos o convite à leitura de mais esta edição, esperando que possa suscitar novas questões sobre as temáticas nela abordadas.

Dra. Marilene Ribeiro Resende

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba